

Artigo

**SÍNDROME DE MUNCHAUSEN AUTOIMPOSTA: ALGUMAS PATOLOGIAS
FACTÍCIAS ASSOCIADAS**

**SELF-IMPOSED MUNCHAUSEN SYNDROME: SOME ASSOCIATED
FICTIONAL PATHOLOGIES**

Ailton Santana da Silva¹

Bárbara Renata Caetano Gomes²

Joyce Silmara Pires Dias de Oliveira³

Lorena Cavalcanti de Araújo⁴

Maria Eduarda Pereira da Silva⁵

Nicole de Sousa Cunha Lima⁶

Renan Pires Maia⁷

Resumo: A Síndrome de Munchausen, também conhecido de forma mais técnica como transtorno factício, é uma síndrome caracterizada pelo comportamento de invenção fraudulenta de sinais e sintomas, ou mesmo de patologias, sem quaisquer benefícios aparentes, e que não são melhores explicados por outro transtorno. Considerando-se que o indivíduo com SM simula sintomas ou doenças, o objetivo do presente trabalho foi,

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade/ Nazaré da Mata-PE.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade/ Nazaré da Mata-PE.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade/ Nazaré da Mata-PE.

⁴ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas (UPE) e Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade/ Nazaré da Mata-PE.

⁵ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade/ Nazaré da Mata-PE.

⁶ Médica pela UFCG, com residência médica em psiquiatria pelo hospital Juliano Moreira – Salvador – BA. CRM PB 9352; RQE 7481.

⁷ Graduado em psicologia (UFPB), especialista em psicologia analítica (FACEMINAS), mestre em filosofia (UFPB), psicólogo da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (pela GRE – Mata Norte) e docente da Faculdade Santíssima Trindade em Nazaré da Mata – PE.



Artigo

além de apresentar as linhas gerais da SM, explorar quais os principais sintomas ou doenças fictícios associados à síndrome. Para tanto, foi feita uma revisão integrativa com base em 13 artigos coletados em quatro bases de dados (SciELO, Google Acadêmico, Pubmed e Lilacs), publicados entre 2003 e 2023, utilizando-se os descritores “Síndrome de Munchausen”, “Síndrome de Munchausen causada por terceiro” e “Munchausen”, retirados dos DeCS. Os resultados mostraram, além da corroboração dos sintomas acima descritos, a prevalência dos seguintes sintomas ou patologias associados à SM: transtorno Dissociativo de Identidade e Síndrome de Tourette, transtornos de personalidade, manifestações orofaciais, hipoglicemia factícia e dermatite.

Palavras-chave: Síndrome de Munchausen; Transtorno factício; Psicopatologia.

Abstract: Munchausen Syndrome, also known more technically as factitious disorder, is a syndrome characterized by the behavior of fraudulent invention of signs and symptoms, or even pathologies, without any apparent benefits, and which are not better explained by another disorder. Considering that the individual with MS simulates symptoms or diseases, the objective of the present study was, in addition to presenting the general lines of MS, to explore which are the main fictitious symptoms or diseases associated with the syndrome. To this end, an integrative review was carried out based on 13 articles collected in four databases (SciELO, Google Scholar, Pubmed and Lilacs), published between 2003 and 2023, using the descriptors “Síndrome de Munchausen”, “Síndrome de Munchausen causada por terceiro” and “Munchausen”, taken from DeCS. The results showed, in addition to corroborating the symptoms described above, the prevalence of the following symptoms or pathologies associated with MS: Dissociative Identity Disorder and Tourette Syndrome, personality disorders, orofacial manifestations, factitious hypoglycemia and dermatitis.

Keywords: Munchausen Syndrome; Factitious Disorder; Psychopathology.



Artigo

INTRODUÇÃO

O termo “síndrome” tem origem etimológica no vocábulo grego “*syndromé*”, que significa “reunião”. Segundo Agardi (2021), quando trazida para o universo médico, a palavra é definida como uma reunião de sintomas que determinam o estado clínico associado a problemas de saúde, os quais, em boa parte das vezes, não tem causas suficientemente claras (Agardi, 2021). Já segundo Franco *et al.* (2020), a Síndrome de Munchausen, também conhecida como transtorno factício, caracteriza-se pela criação de sinais e sintomas físicos ou psicológicos pelo paciente, a fim de induzir outras pessoas a acreditarem no quadro aparente apresentado.

A expressão “Síndrome de Munchausen” foi, conforme apontam Ferrão e Neves (2013), cunhada pela primeira vez em 1951, com o intuito de descrever o comportamento de pessoas que insistiam em contar falsas histórias, com sintomatologia dramática e recorrente. Em consequência dessas contínuas mentiras os pacientes eram submetidos a vários exames e intensa investigação diagnóstica a fim de se encontrar o tratamento ideal, quando na verdade todos os exames e tratamentos eram desnecessários para aquelas situações, justo por tratar-se de doenças irreais. Já Filho *et al.* (2017) trazem que o termo “Munchausen” tem origem no Barão de Münchhausen (Karl Hieronymus Freiherr von Münchhausen), que ficou famoso por suas histórias surreais que envolviam viagens e situações incomuns e factícias. Deste modo, o termo foi utilizado para dar nome à síndrome caracterizada pela criação de patologias fictícias.

Tal expressão é, todavia, mais informal, por assim dizer, do que técnica. No *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria (APA), o transtorno correspondente é o Transtorno Factício, cujos critérios diagnósticos incluem falsificação de sinais ou sintomas físicos ou psicológicos, ou indução de lesão ou doença, associada a fraude identificada e o comportamento de se apresentar a outros como doente, incapacitado ou lesionado. O *DSM-5* coloca ainda que tal comportamento fraudulento é evidente mesmo na ausência de recompensas externas óbvias e que ele caracteriza-se como Transtorno Factício quando não é melhor explicado por outro transtorno mental, tais como a simulação (APA, 2014, p. 325, 327).

Na décima versão da *Classificação Internacional de Doenças* (CID-10), por sua vez, o código do Transtorno Factício é o F68.1 - produção intencional ou simulação de sintomas ou deficiências, sejam elas físicas ou psicológicas -, e é descrito como o fingimento repetido de sintomas sem nenhuma razão óbvia, podendo incluir até mesmo



Artigo

automutilação para produzir sintomas ou sinais, tendo motivação obscura e presumivelmente interna com o objetivo de adotar o papel de doente, sendo um transtorno frequentemente combinado com transtornos marcantes de personalidade e relacionamentos (WHO, 2019). Ainda na mesma classificação, a expressão Síndrome de Munchausen figura como nomenclatura alternativa (WHO, *idem*). Os *Descritores em ciências da saúde*, finalmente, não apresentam quaisquer resultados para Transtorno Factício, apresentando resultados apenas para Síndrome de Munchausen.

Ainda sobre os sintomas, Filho *et al.* (2017) comentam que, na maior parte dos casos, indivíduos com Síndrome de Munchausen relatam histórico de saúde de modo dramático. Entretanto, os sinais dessa saúde debilitada afiguram-se como vagos e inconsistentes quando investigados de forma mais acurada. Os pacientes com a síndrome tendem a apresentar um histórico de mentiras patológicas sobre sinais e sintomas (como pseudologia fantástica) que podem revelar grande conhecimento de terminologia médica, rotinas e protocolos hospitalares.

O diagnóstico, por sua vez, pode ser difícil. Menezes *et al.* (2002) dizem que a ausência de conhecimento acerca do transtorno por parte dos profissionais de saúde acaba tornando-o muitas vezes subnotificado. Somando-se a isso, há o fato de a Síndrome de Munchausen ser pouco conhecida e explorada no Brasil, havendo certa escassez de materiais científicos sobre o tema, além de poucas informações difundidas no meio profissional e social como um todo, dificultando o reconhecimento e o diagnóstico, que muitas vezes depende da perspicácia do profissional.

Sobre o tratamento, Berutti *et al.* (2020) declaram que ele configura-se como um desafio, considerando o fato de que os pacientes tendem a abandonar os tratamentos psiquiátricos e ir em busca de novos atendimentos em diversos lugares e com outros profissionais, visando retornar à assistência médica dos seus sinais e sintomas fictícios. É importante, para que se inicie o tratamento, que não se tenha uma atitude inicial confrontativa para com esses pacientes, visando-se dar um primeiro passo no sentido de se construir um vínculo terapêutico com vistas à aceitação por parte do paciente de sua própria condição. Apenas a aceitação pode tornar possível um tratamento, que pode incluir farmacoterapia, psicoterapia ou até mesmo uma hospitalização psiquiátrica.

Acerca dos impactos do Transtorno Factício ou Síndrome de Munchausen na vida do indivíduo acometido, Commentz *et al.* (2022) colocam que tal transtorno traz consequências negativas na saúde, especificamente na funcionalidade e na qualidade de vida da pessoa. Esta síndrome acaba por ser um grande desafio para os médicos, visto que nem sempre há evidências suficientes e a etiologia da síndrome é algo nebulosa. Contudo,



Artigo

há algumas hipóteses sobre possíveis causas, tais como abuso na infância, a forma como os pais reagem à busca da criança por cuidados, carências afetivas etc.

Considerando o que foi exposto, e levando em conta também a relativa escassez de materiais sobre a Síndrome de Munchausen ou Transtorno Factício em língua portuguesa, o objetivo do presente trabalho é explorar as características gerais da síndrome em sua forma autoimposta, bem como investigar alguns sintomas ou algumas patologias factícias associadas.

METODOLOGIA

O presente trabalho seguiu uma metodologia de revisão integrativa. Os trabalhos utilizados como fonte de pesquisa foram coletados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, LILACS e PUBMED, utilizando-se como descritores, “Síndrome de Munchausen”, “Síndrome de Munchausen causada por terceiro” e “Munchausen” retirados dos *Descritores em Ciências da Saúde* (DECS), articulados com o operador booleano “and”. Os trabalhos selecionados foram do período de 2003 a 2023. O período de corte abrangente justifica-se diante da própria escassez de materiais disponíveis nas bases de dados.

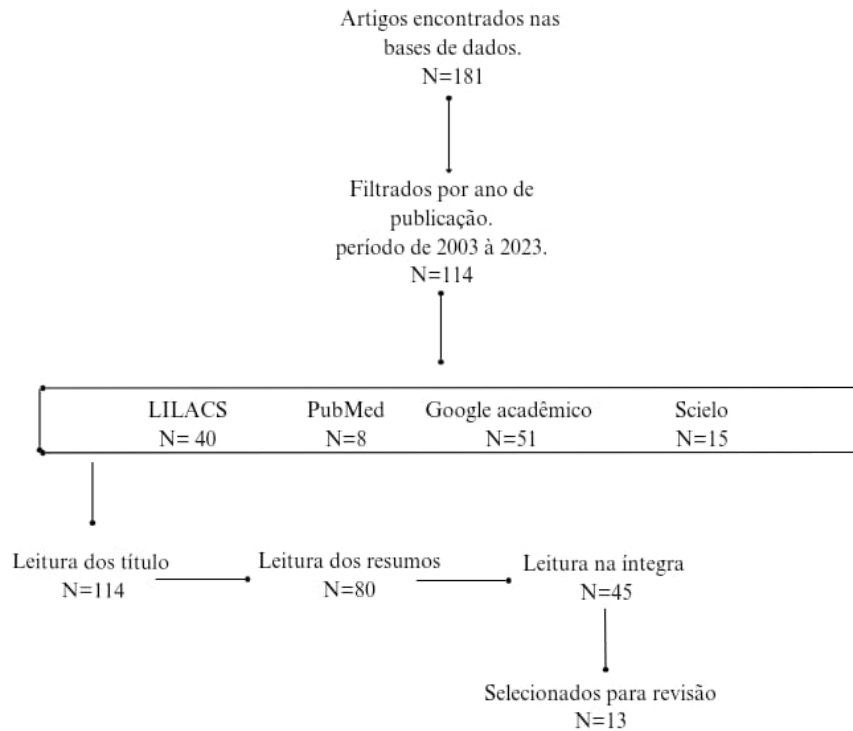
Como critérios de inclusão definiu-se artigos completos, em língua portuguesa, de acesso livre e que apresentassem convergência com o objetivo proposto. Como critérios de exclusão, optou-se por vetar materiais duplicados, materiais que não fossem artigos, tais como resumos simples, teses, dissertações, monografias etc., materiais não-acadêmicos e que não tivessem relação com o tema abordado.

Dessa forma, encontrou-se 181 artigos dentro das três bases de dados pesquisadas. Foram definidas três etapas para análise, sendo elas a análise de títulos dos artigos encontrados, a análise dos resumos e a análise dos trabalhos na íntegra. Para a primeira etapa, foram selecionados 114 artigos em que os títulos supostamente coincidiam com o tema do trabalho, sendo excluídos os demais. Na segunda etapa, após a leitura e análise dos resumos, foram selecionados 80 trabalhos, sendo excluídos os demais. Por fim, após a leitura completa dos artigos selecionados, apenas 13 continuaram aptos e com material coerente para a execução da pesquisa, sendo, destarte, utilizados para a construção dos Resultados e Discussão.



Artigo

Figura 1: Seleção de materiais para revisão integrativa



Fonte: Autores (2024).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para melhor visualização dos principais elementos dos artigos selecionados, os mesmos encontram-se dispostos no quadro abaixo.



Artigo

Quadro 1: Trabalhos utilizados na construção dos resultados e discussão.

Título do artigo	Autores	Ano	Objetivo	Síntese
O tique no TikTok e (para onde) todos os sistemas vão: doenças induzidas pela mídia social em massa e Munchausen pela internet como modelos explicativos para o comportamento anormal da doença associada à mídia social.	Giedinghag en. A	2023	Obter uma imagem completa da base psicológica, sociológica e cultural do paciente.	O estudo aborda a correlação do uso das mídias sociais e o aparecimento da Síndrome de Munchausen, em virtude do acesso facilitado de informações para aqueles que seguem conteúdos médicos, podendo criar patologias mimetizadas, causando um quadro psicológico de medo e angústia.
Manifestações orofaciais na síndrome de Munchausen - Revisão de literatura / Oral	Berutti; Galvão; Nápole; Varotto; Antequera.	2020	Este estudo tem como objetivo identificar as manifestações orofaciais apresentadas por pacientes diagnosticados com a Síndrome de Munchausen.	O estudo apresentou as manifestações orofaciais na SM, para que os profissionais consigam identificar de maneira mais rápida e elaborar um plano terapêutico adequado.
Síndrome de Munchausen por Procuração: quando a mãe adoece o filho	Ferrão e Neves.	2013	O objetivo deste trabalho foi relatar e relacionar com a Assistência de Enfermagem, mediante um plano de cuidados, um caso de Síndrome de Munchausen.	A Síndrome de Munchausen por Procuração é uma forma extrema de abuso infantil, a qual os profissionais de saúde devem promover e garantir a segurança do indivíduo, diagnosticando e



Temas em Saúde

Volume 24, Número 3

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2024

Artigo

				comprovando a fraudulência o mais rápido possível.
Síndrome de Munchausen e Síndrome de Munchausen por procuração: uma revisão narrativa.	Filho; Kanomata; Feldma; Neto.	2017	O objetivo desta revisão foi disponibilizar informações básicas sobre a síndrome para estudantes e profissionais de saúde em geral.	O presente artigo descreve a enorme dificuldade para diagnosticar a SMP devido à escassez de informações e conhecimento dos profissionais de saúde. Bem como os desnecessários internamentos e testes laboratoriais.
Bioética e sociedade: transtorno factício autoimposto e imposto a outro	Franco; Batistão; Santos; Ferreira; Vasconcelos.	2020	Compreender a síndrome de Münchhausen a partir da descrição das suas causas, dos critérios de identificação, dos sinais clínicos, do diagnóstico e do tratamento, bem como das assistências realizadas pela Enfermagem e pela equipe interdisciplinar com interface da Bioética.	O artigo descreve os danos que a ausência de princípios bioéticos e o transtorno factício causam à saúde do próprio indivíduo, bem como a indução de sinais e sintomas em outras pessoas dependentes. Além de enfatizar a importância da equipe multidisciplinar para um melhor diagnóstico.
Síndrome de Munchausen por procuração: Revisão Integrativa	Algeri; Silva; Anflôr; Oliveira; Costa.	2014	Proporcionar subsídios para profissionais de Enfermagem no reconhecimento da Síndrome de Munchausen por Procuração para intervenção imediata.	A Síndrome de Munchausen por procuração é considerada como um grave tipo de abuso infantil, onde os responsáveis da criança simulam



SÍNDROME DE MUNCHAUSEN AUTOIMPOSTA: ALGUMAS PATOLOGIAS FACTÍCIAS ASSOCIADAS

DOI:

Páginas 73 a 90

Artigo

				quadros patológicos causando sequelas físicas e psíquicas ao dependente.
Síndrome de Münchhausen	Turbay; Castro; Alfonso.	2019	Apresentar o caso de um paciente com hipoglicemia refratária secundária ao uso de insulina exógena no contexto de uma Síndrome de Münchhausen.	O presente Artigo aborda um estudo de caso mediante a dificuldade da relação entre a equipe de saúde e o paciente com SM; fragilizada pela ocultação de informações da doença mimetizada, as quais se enquadram em casos patológicos reais, tornando difícil o diagnóstico.
Dermatite factícia desencadeada pela Síndrome de Munchausen	Silva; Petrucci; Palitot; Azzouz; Azzouz.	2010	Relatar, descrever e discutir um caso raro de uma paciente com dermatite factícia desencadeada pela síndrome de Munchausen.	O estudo apresentou um caso clínico onde a paciente mimetizava sintomas de dermatite, desenvolvendo a patologia com o objetivo de trazer atenção para si. O que torna imprescindível a abordagem do ponto de vista psiquiátrico.
Relato de caso de diabetes mellitus tipo 1 e hipoglicemia em paciente com Síndrome de Munchausen	Puentes; Colon; Rossel.	2019	O objetivo desse relato é explorar as particularidades clínicas de paciente com hipoglicemia factícia, provocada pela síndrome de Munchausen.	O estudo aborda um caso clínico onde o paciente através da auto medicação de insulina, desencadeia a hipoglicemia factícia associada a Síndrome de Munchausen, com a intenção de assumir



Artigo

				um papel de doente com um padrão de falsidade em busca de atenção médica. O que tornou imprescindível a psicoterapia e o apoio familiar para a melhora do mesmo.
Hemoptise Fictícia Na Síndrome de Munchausen: uma entidade a ser considerada no diagnóstico diferencial	Andrade; Silva.	2004	Tem como objetivo clarificar como funciona a Síndrome de Munchausen e suas dificuldades para o diagnóstico.	Estudo de caso onde o paciente utiliza seringas para simular hemoptise; patologia factícia com poucos relatos na SM. Com isso, o estudo sugere a criação de um cadastro informativo dos indivíduos que possam ser compartilhado com outras instituições de saúde, evitando internação hospitalar desnecessárias aos indivíduos com SM
O transtorno factício das Síndrome Munchausen e Síndrome de Munchausen por procuração: uma revisão narrativa da literatura	Gonçalve; Pimentel; Moura; Siqueira; Pimentel; Ferreira; Gonçalves	2021	Analisar as características da Síndrome de Munchausen (SM) e da Síndrome de Munchausen por procuração (SMP)	O preparo da equipe é de extrema relevância para o reconhecimento e tratamento da Síndrome de Munchausen, devido a dificuldade de identificação da doença ligado à simulação de sinais e sintomas.
Os desafios de diagnosticar e tratar corretamente os pacientes com Transtorno	Amaral; Netto.	2022	Esta revisão de literatura tem por objetivo evidenciar a dificuldade diagnóstica que o	A dificuldade de diagnosticar a Síndrome de



Artigo

Factício: Uma revisão de literatura			transtorno factício impõe, por sua própria natureza, e a importância da discussão acerca dessa patologia entre os profissionais de saúde, de modo a permitir um maior número de condutas acertadas e a consequente diminuição da morbimortalidade desses pacientes.	Munchausen se dá mediante os diversos sinais e sintomas onde se torna imprescindível o preparo dos profissionais para diagnosticar e iniciar o tratamento de forma precoce, evitando assim morbimortalidade
Síndrome de Munchausen: diagnóstico e manejo clínico	Gattaz; Dressing; Hewer; Nunes.	2003	Tentar clarificar tanto o diagnóstico clínico quanto psiquiátrico.	Os pacientes com indícios de Síndrome de Munchausen devem ser observados de forma minuciosa antes da realização de qualquer procedimento. Deve-se atentar tanto ao diagnóstico clínico como ao psiquiátrico para que se obtenha diagnóstico precoce, pois os mesmos se expõem a diversos riscos desnecessários podendo acarretar em sérias complicações.

Fonte: Autores (2024).

Linhas gerais da sm na literatura

Acerca das linhas gerais definidoras da Síndrome de Munchausen ou do Transtorno Factício – sintomatologia, etiologia, diagnóstico e tratamento –, pode-se dizer



SÍNDROME DE MUNCHAUSEN AUTOIMPOSTA: ALGUMAS PATOLOGIAS FACTÍCIAS ASSOCIADAS

DOI:

Páginas 73 a 90

Artigo

que os materiais corroboram com os pontos acima colocados. De acordo com Gonçalves *et al.* (2021), a Síndrome de Munchausen (SM) se caracteriza pela série de sinais e sintomas relatados pelo paciente, elaborados de forma inventada o que acarreta em internamentos e procedimentos desde os mais simples aos mais complexos, ocasionando problemas de saúde reais devido a tantas intervenções hospitalares. Este transtorno pode estar associado a problemas psicológicos, prejuízo funcional, podendo agravar a doença e variando de leve a grave. O Transtorno Factício também pode estar relacionado a fatores psicossociais que fazem com que o indivíduo sinta a necessidade de receber atenção, provocados por traumas, perdas prematuras, doença, abandono, abuso e outros fatores.

O *DSM-5* (2014) traz uma abordagem quanto à Síndrome de Munchausen na qual a classifica em duas, sendo elas: Síndrome de Munchausen/Transtorno Factício Autoimposto e Síndrome de Munchausen por procuração. A diferença entre elas, é que a Síndrome de Munchausen autoimposta – foco do presente trabalho – é caracterizada pela criação de patologias mimetizadas na própria pessoa, enquanto que a por procuração ocorre quando um indivíduo cria uma doença em outro, sendo nesse caso diagnosticado com a Síndrome de Munchausen o indivíduo que criou a patologia.

De acordo com Ferrão e Neves (2013), conforme dito acima, a Síndrome de Munchausen muitas das vezes é de difícil diagnóstico e conseqüentemente se tornam subnotificadas, em decorrência do despreparo dos profissionais, bem como a falta de conhecimento a respeito da síndrome. Filho *et al.* (2017) trazem uma confirmação dessa percepção, pois casos de SM são passíveis de ser observados em todos os níveis de atendimento hospitalar, mas acabam não sendo diagnosticados por falta de profissionais capacitados.

Para Amaral e Netto (2022), a Síndrome de Munchausen pode ser diagnosticada através de sinais factícios notados pelo profissional, como por exemplo a demonstração inventada de lesões ou doença relacionada à fraude identificada. Pode também ser analisada através de comportamento fraudulento mesmo sem haver recompensas externas ou quando tal comportamento não é melhor explicado por outro transtorno, fazendo-se importante um acurado diagnóstico diferencial. As demonstrações mimetizadas podem ser em episódios únicos ou recorrentes com eventos onde ocorre a indução da lesão ou algum sinal característico de determinada patologia. Os sintomas são apresentados de forma vaga e quando questionados não são explicados de forma clara e concisa.

Algeri *et al.* (2019) reforçam o delineamento dado no CID-10 da SM como um transtorno factício, ou seja, caracterizado pela repetição de simulação coerente de sintomas, com objetivo de assumir o papel de enfermo através de sinais e sintomas



Artigo

manipulados. Ainda sobre a classificação, Franco *et al.* (2020) trazem o transtorno como tendo como descrição uma produção deliberativa ou simulação de sintomas ou incapacidades físicas ou psicológicas.

Novamente Filho *et al.* (2017) mostram que o tratamento para a Síndrome de Munchausen configura-se a partir de uma complexa abordagem, visto que não se tem uma terapia adequada que comprovadamente é eficaz para indivíduos com a SM. O estudo realizado por Franco *et al.* (2020) vai corroborar com essa percepção, citando dificuldades no tratamento dessa síndrome, sendo a principal delas a falta de continuidade do tratamento, pois muitos indivíduos quando confrontados sobre a sua patologia acabam fugindo dos hospitais e não comparecendo as consultas de tratamento.

Sinais, sintomas e patologias associados à SM

Acerca dos sinais, sintomas ou patologias associadas à SM, temos diferentes apontamentos nas fontes consultadas. Segundo Giedinghagen (2022), as mídias sociais têm contribuído significativamente com o aumento da Síndrome de Munchausen em adolescentes que consomem conteúdos virtuais relacionados a doenças postados por influenciadores de mídia social. A relação de mídias digitais com a Síndrome de Munchausen é denominada como doença induzida por mídia social em massa. Giedinghagen diz que as doenças factícias encontradas com mais frequência em adolescentes que consomem conteúdos virtuais relacionados a doenças são: transtorno Dissociativo de Identidade e Síndrome de Tourette.

De acordo com Gattaz *et al.* (2003), a Síndrome de Munchausen está frequentemente relacionada a um transtorno de personalidade, sendo a personalidade borderline provavelmente o diagnóstico mais consueto associado à síndrome. O estudo realizado por Berutti *et al.* (2020), aponta que manifestações orofaciais (qualquer manifestação que ocorre na boca e na face) são bastante comuns em indivíduos com Síndrome de Munchausen em decorrência da maior facilidade de se provocar tais marcas.

As manifestações orofaciais em pacientes com SM identificadas na literatura foram: dores orofaciais difusas ou mimetizando odontalgia; tumefação em face ou intraoral devido injeção de materiais ou ar nos tecidos; lesões ulceradas, bolhosas e sangrantes em mucosa oral; ulcerações, eritemas e equimoses em face; e disfunções da ATM envolvendo múltiplas cirurgias e simulação de subluxação da ATM.



Artigo

Visto a quantidade escassa de publicações e limitações inerentes ao tema, incentiva-se a publicação de relatos de caso para familiarizar o profissional da saúde com possíveis manifestações orofaciais em pacientes com a SM, contribuindo para realização de um correto diagnóstico e evitando a perpetuação do ciclo de assistência médica. (Berutti *et al.*, 2020, p.01).

Puentes, Colon e Rosseli (2019) mencionam também entre os sinais e sintomas associados à SM a hipoglicemia factícia, que é uma hipoglicemia auto induzida resultante do uso de medicamentos autoadministrados ou secretagogos de insulina, tendo por objetivo induzir a doença. Turbay, Castro e Alfonso (2019) corroboram essa percepção, colocando a necessidade de uma fonte exógena de insulina para que a hipoglicemia seja mimetizada.

Segundo Andrade e Silva (2005), os distúrbios respiratórios na Síndrome de Munchausen podem se manifestar por dispneia, dor torácica ou hemoptise. A hemoptise fictícia resulta de um trauma auto infligido na faringe ou de mordedura intencional da língua, entre outros traumas que o paciente vem a fazer para que possa obter uma atenção hospitalar. Em um relato de caso, os mesmos autores mencionam que, durante internação, um paciente apresentou vários episódios de escarros sanguíneos não testemunhados, exceto pela presença constante de sangue, em meio a secreção salivar. Tendo em vista as evidências contrárias, a autenticidade das informações do paciente foi questionada. Em seguida ele confirmou que aspirava seu próprio sangue de uma das veias de seu antebraço e vinha a armazená-lo em sua cavidade oral para simular a hemoptise.

Silva *et al.* (2010) mencionam como patologia associada à SM a dermatite factícia, que refere-se à condição na qual as lesões cutâneas são autoinduzidas, sendo resultantes ou manifestações de uma disfunção mental. Essas lesões podem se apresentar de inúmeras formas ou padrões e, geralmente, vão situar-se em locais de fácil alcance às mãos do paciente.

Silva *et al.* (2010) também trazem explicações de como os indivíduos mimetizam os sinais e sintomas da dermatite, que se dão por diversos meios, como: objetos pontiagudos, unhas e substâncias químicas. Em um caso clínico foi evidenciado a mimetização da dermatite por meio da aplicação de hidróxido de sódio (soda cáustica) sobre a pele.



Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi investigado, pode-se perceber uma convergência na literatura científica e médica acerca da Síndrome de Munchausen como um transtorno em que há a prevalência de um comportamento fraudulento em que o paciente emula sinais, sintomas ou patologias, sendo as causas de tal comportamento obscuras, e difíceis o diagnóstico e o tratamento. Destaca-se, a partir do que foi pesquisado, a importância de uma maior atenção à produção de conhecimento sobre a síndrome – entenda-se: produção científica e disseminação de informações no meio profissional e social –, a fim de se subsidiar maior capacitação profissional para a identificação do transtorno.

Como síntese dos resultados, além do já destacado, pôde-se perceber a prevalência de alguns sintomas e/ou patologias principais associados à SM, tais como transtorno Dissociativo de Identidade e Síndrome de Tourette, Transtornos de personalidade, manifestações orofaciais, hipoglicemia factícia e dermatite. Importa destacar que o presente trabalho possui apenas um caráter exploratório, no sentido de levantar algumas informações gerais, ainda que com as limitações da escassez de materiais sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AGARDI, C. G. **Qual a diferença entre doença, síndrome e transtorno?** Disponível em: <<https://drcaueagardi.com.br/noticias/maidias-sociais/qual-ae-a-diferenaca-entre-doenaca-saindrome-e-transtorno#:~:text=Enquanto%20a%20doen%C3%A7a%20tem%20causa,envolve%20a%20%C3%A1rea%20do%20c%C3%A9rebro.>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

ALGERI.S, SILVA.F.M, ANFLÔR.E.P, OLIVEIRA.C.P, COSTA.A.C. Síndrome de Munchausen por procuração: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**. Recife. Nov. de 2014. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107469/000944252.pdf?sequence=1#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20M%C3%BCnchausen%20%C3%A9%20definida%20pela%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Estat%C3%ADstica,que%20cria%20os%20sinais%20e%20sintomas%20na%20crian%C3%A7a>> Acesso em: 17 de maio de 2023.



Artigo

AMARAL, B. V; NETTO, C. M. Os Desafios de Diagnosticar e Tratar Corretamente os Pacientes com Transtorno Factício: Uma Revisão de Literatura. **Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo. v8. n05. Maio, 2022. Disponível em: < <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5359/2072>> Acesso em: 11 de maio de 2023.

ANDRADE, T. L. E. S.; PEREIRA-SILVA, J. L. Hemoptise fictícia na síndrome de Munchausen: uma entidade a ser considerada no diagnóstico diferencial. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 31, n. 3, p. 265–268, maio 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/JNTzYzhp5qgVxtbCX9hGsBf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: Dsm-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: < manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf (institutopebioetica.com.br)>. Acesso em: 05 de abril de 2023.

BERUTTI. L. B., GALVÃO. G. S., NAPOLÉ. R. C. O., VAROTTO. B. L. R., ANTEQUERA. R., Manifestações orofaciais na síndrome de Munchausen - Revisão de literatura, **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**. Santa Casa São Paulo. 2020. Disponível em: < <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/611/920>> Acesso em: 05 abril de 2023.

BRITO. E., ALFREDO D. *et al* . Síndrome de Munchausen: Un reto para el clínico. **Revista Cubana Medicina, Ciudadania de la Habana** , v. 39, n. 4, p. 228-237, dic. 2000 . Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75232000000400005&lng=es&nrm=iso> Acesso em: 24 maio 2023.

COMMENTZ A. N; JARA L. R. Transtorno Factício em Adultos: Relato de Caso e Revisão da Literatura. **Revista Chilena Neuropsiquiatria.**, Santiago , v. 60, n. 3, pág. 355-360, setembro de 2022 . Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272022000300355&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de maio de 2023.



Artigo

DIAZ, M.P; COLON, C. A; ROSSELLI, D. **Relato de caso de diabetes melito tipo 1 e hipoglicemia factícia em paciente com síndrome de Munchausen.** Iatreia , Medellín , v. 32, n. 3, pág. 232-235, setembro de 2019 . Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-07932019000300232&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de maio de 2023.

FERRÃO. A. C. F., NEVES. M. G. C., Síndrome de Munchausen por Procuração: quando a mãe adoce o filho, **Com. Ciências Saúde**, Brasília, 2013; 24(2): 179-186. Disponível em: < [síndrome_munchausen_procuracao.pdf \(saude.gov.br\)](#)> Acesso em: 01 de abril de 2023.

FILHO, D; KANOMATA, E.Y; FELDMAN, R. J; MALUF A. N. Síndrome de Munchausen e Síndrome de Munchausen por procuração: Uma Revisão Narrativa. **Avanços Médicos Einstein**. São Paulo, v. 15, n. 4, p. 516-521, out. 2017. Disponível em: < [Sd Murchausen por procuração.pdf \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

FRANCO. J. O. B. C. *et al.* Bioética e sociedade: transtorno factício autoimposto e imposto a outro. **Revista Latinoamericana de Bioética**. Bogotá, v. 20, n. 1, p. 49-66, junho de 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022020000100049&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de maio de 2023

GATTAZ.W.F, DRESSING.H, HEWER.W, NUNES.P. Síndrome de Munchausen: diagnóstico e manejo clínico. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, 22 Julho 2003. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ramb/a/8smddcGFC4Fy57KvMDWHrNf/?lang=pt#>> Acesso em 09 de maio de 2023.

GIEDINGHAGEN. A. O tique no TikTok e (para onde) todos os sistemas vão: doenças induzidas pela mídia social em massa e Munchausen pela internet como modelos explicativos para o comportamento anormal da doença associada à mídia social. **Clin Child Psycol Psychiatry**. Abril de 2022. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35473358/>> Acesso em: 02 de abril de 2023.



Artigo

GONÇALVES, M.; PIMENTEL, C. T.; MOURA, R. S.; SIQUEIRA, B. R.; PIMENTEL, F. C.; FERREIRA V. L.; GONÇALVES, S. J. C. O transtorno factício da Síndrome de Munchausen e Síndrome de Munchausen por procuração: Uma revisão narrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13. N. 11. Nov. de 2021. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9072/5626>> Acesso em: 05 de maio de 2023.

MENEZES, A. P. *et al.* Síndrome de Munchausen: relato de caso e revisão da literatura. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. 2002, v. 24, n. 2 [Acessado 11 Maio 2023], pp. 83-85. Disponível em: < [SciELO - Brasil - Síndrome de Munchausen: relato de caso e revisão da literatura Síndrome de Munchausen: relato de caso e revisão da literatura](#)>. Acesso em: 20 de maio 2023.

SILVA, N. M. R. *et al.* Dermatite Factícia Desencadeada pela Síndrome de Münchhausen. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n. 1, p. 77–79, jan. 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/abd/a/GDKVn4GF477QHLxxpySzzDg/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 15 de maio de 2023.

SOUZA, L. M. M.; SEVERINO, S.; VIEIRA, C. M.; ANTUNES, V. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**. n. 21. Nov. 2017. Disponível em: < https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf> Acesso em: 15 de abril de 2023.

TURBAY, S. A; CASTRO, C. A; ALFONSO, E. N. Síndrome de Münchhausen. **Acta Medica Colombiana**, Bogotá , v. 44, n. 1, p. 43-46, Março de 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-24482019000100043&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

WHO. **ICD-10 version: 2019** Disponível em: < <https://icd.who.int/browse10/2019/en#/F68.1>>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

